

## IMPACTO DO ARRENDAMENTO PARA O FORNECEDOR BRASILEIRO DE CANA-DE-AÇÚCAR

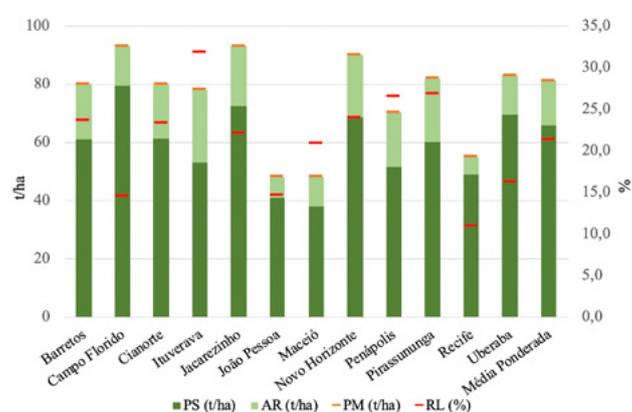
Na safra atual, em que a qualidade dos canaviais está menor e há uma redução de 6,7% na quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) em relação à safra 2018/19, gerenciar melhor o custo de produção é fundamental para que os produtores de cana-de-açúcar tenham um bom resultado financeiro.

Neste gerenciamento, a decisão entre produzir em terra própria ou arrendada sempre gera dúvidas. Por um lado, maiores áreas de produção podem gerar maiores lucros devido à diluição de custos fixos, além de aumentar o poder de barganha nas negociações. Porém, o valor de arrendamento varia entre as regiões produtoras, influenciando as implicações do custo de arrendamento dentro do sistema produtivo.

Em uma publicação realizada pelo Projeto Campo Futuro da CNA, em outubro de 2018, já foi observada a importância do custo do arrendamento para o fornecedor, sendo muitas vezes o divisor de águas para a sobrevivência na atividade ao final da safra. Muitas vezes, a produtividade saldo, ou seja, produtividade total subtraída a quantidade destinada ao arrendamento, ambas expressas em toneladas por hectare, não é suficiente para arcar com os custos de produção

de um canavial. A alta participação do custo de arrendamento na safra 2019/20 é evidenciada pela sua parcela na produtividade, que atinge valores médios de 20,67% nas regiões analisadas, como retratado no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Relação entre a produtividade média e o arrendamento para as 12 regiões produtoras de cana-de-açúcar analisadas pelo Projeto Campo Futuro, na safra 2019/20.



**Legenda:** AR=Quantidade praticada, em t/ha, como pagamento do arrendamento; PS=Produtividade Saldo; PM=Produtividade Total Média; RL=Proporção da quantidade destinada ao Arrendamento em relação à PM.

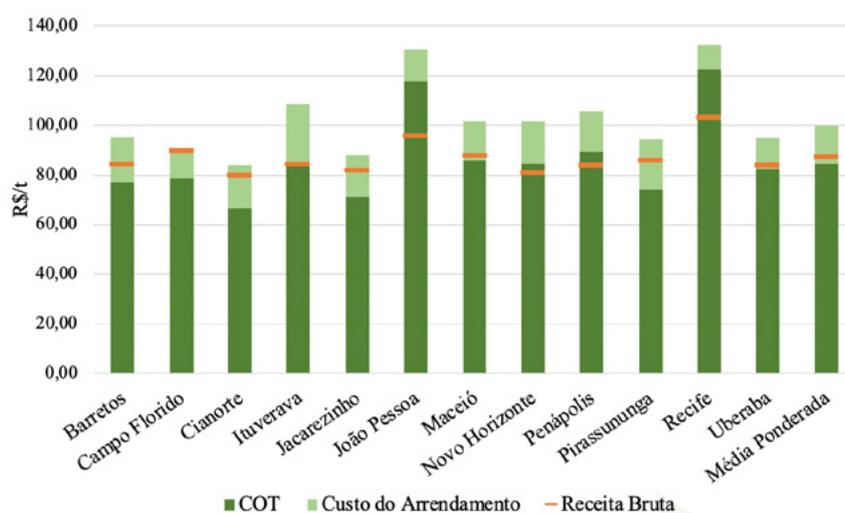
**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA.

**Elaboração:** PECEGE/USP/CNA.

No Gráfico 2, observa-se o Custo Operacional Total (COT) junto ao Valor do Arrendamento, ambos expressos em reais por tonelada (R\$/t) de cana produzida, e o valor da Receita Bruta gerada nas regiões visitadas. Nota-se que

a produção de cana-de-açúcar em área arrendada não tem gerado retorno financeiro, sendo que em algumas regiões os produtores não conseguem ao menos arcar com os valores de COT.

**Gráfico 2.** Receita Bruta, Custos Operacionais Totais (COT) e Valor do Arrendamento para produtores de cana-de-açúcar das regiões analisadas pelo Projeto Campo Futuro na safra 2019/20.



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | Elaboração: PECEGE/USP/CNA.

Para aumentar a rentabilidade da atividade canavieira, o foco deve ser, primordialmente, o aumento da produtividade para que os custos fixos envolvidos na produção sejam diluídos. Neste sentido, as simulações repre-

**Tabela 1.** Simulação dos cenários possíveis, para a região Centro-Sul, envolvendo a variação da Produtividade Média. Os valores em R\$/t se referem à Margem Líquida.

Produtividade Média	Arrendamento (t/ha)								
	BAR	CAM	CIA	ITU	JAC	NOH	PEN	PIR	UBE
t/ha	18	13	18	24	20	21	18	22	13
	RS/t								
70	-23,75	-21,74	-14,99	-38,20	-27,49	-30,71	-26,11	-24,56	-24,38
75	-18,72	-16,67	-10,67	-32,38	-22,60	-25,82	-21,37	-19,16	-19,46
80	-14,34	-12,25	-6,89	-27,30	-18,31	-21,56	-17,24	-14,46	-15,18
85	-10,48	-8,35	-3,56	-22,83	-14,53	-17,81	-13,61	-10,32	-11,40
90	-7,06	-4,90	-0,59	-18,88	-11,17	-14,49	-10,39	-6,65	-8,06
95	-4,01	-1,82	2,06	-15,35	-8,16	-11,53	-7,53	-3,38	-5,07
100	-1,26	0,95	4,45	-12,18	-5,46	-8,87	-4,95	-0,44	-2,39
105	1,21	3,45	6,61	-9,31	-3,01	-6,47	-2,63	2,21	0,03
110	3,46	5,72	8,57	-6,72	-0,78	-4,30	-0,52	4,62	2,23
115	5,51	7,79	10,36	-4,35	1,25	-2,32	1,40	6,81	4,24

**Legenda:** BAR – Barretos (SP); CAF – Campo Florido (MG); CIA – Cianorte (PR); ITU – Ituverava (SP); JAC – Jacarezinho (PR); NOH – Novo Horizonte (SP); PEN – Penápolis (SP); PIR – Pirassununga (SP); UBE – Uberaba (MG).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA.

**Elaboração:** PECEGE/USP/CNA.

Pela análise, observa-se a produtividade necessária para cobrir as despesas com o COT e o Arrendamento quando a Margem Líquida é positiva. É válido considerar que, por conta da produtividade média na região Nordeste ser inferior à do Centro-Sul, foram consideradas duas escalas de produtividade para comparação dentro das regiões pesquisadas pelo Projeto Campo Futuro e não uma comparação única entre regiões, neste quesito.

sentadas pelas Tabelas 1 e 2, envolvem o valor do arrendamento e a produtividade, com o intuito de desenhar possíveis cenários que abordem a variação da produtividade.

**Tabela 2.** Simulação dos cenários possíveis, para a região Nordeste, envolvendo a variação da Produtividade Média. Os valores em R\$/t se referem à Margem Líquida.

Produtividade Média	Arrendamento (t/ha)		
	João Pessoa	Maceió	Recife
t/ha	7	10	6
	RS/t		
45	-43,96	-23,36	-55,68
50	-34,23	-15,06	-42,33
55	-26,36	-8,34	-31,46
60	-19,85	-2,78	-22,46
65	-14,38	1,88	-14,87
70	-9,71	5,86	-8,39
75	-5,69	9,29	-2,79
80	-2,19	12,27	2,09
85	0,88	14,90	6,39
90	3,61	17,23	10,20

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA.

**Elaboração:** PECEGE/USP/CNA.

Dessa forma, a análise permite evidenciar a situação do setor nas duas principais macrorregiões produtoras de cana do país, constatando a dependência de altas produtividades para efetivamente se diluir os custos de produção, e tornar a atividade mais rentável, inclusive com o uso de áreas arrendadas.